

EDITORIAL

Caros/as leitores/as,

É com muita satisfação que entregamos esta edição da Revista Tabuleiro de Letras. O volume compõe-se de duas grandes partes. Na primeira, reunimos no dossiê *A arte e a escrita tecnológicas: perspectivas do (não) criativo em tempos digitais*, organizado pelo Prof. Dr Marcos Aurélio dos Santos Souza, e também por Leonardo Villa-Forte, Francielle Silva Santos e Rebeca Fabiana Ferreira da Silva Santos. A segunda parte é formada por um conjunto de artigos que tratam de temáticas variadas dos campos dos estudos linguísticos e literários, sob diversos enfoques teóricos e paradigmas epistemológicos. Em seu conjunto, esses trabalhos revelam a pujança e o vigor da pesquisa no campo das ciências da linguagem, abrangendo importantes questões contemporâneas relacionadas ao funcionamento da linguagem em suas mais diversas manifestações. O dossiê contará com uma apresentação especial de seus organizadores, de modo que serão apresentados aqui apenas os artigos da seção atemática.

Rita Gabrielli e Priscila Campello analisam o feminino e a maternidade nos contos *Nossa casa*, de Natalia Timerman, e *Que chegue ao Japão*, de Alice Munro. A leitura que fazem das obras se orienta pelo que reverbera, pelo que ecoa nos textos estudados, como método cujo rigor está em jamais aplicar à obra literária um enquadramento teórico, mas lê-la de modo a localizar nela, na sua forma, um saber com que outros saberes possam dialogar, e sempre sustentar a leitura a partir da obra literária, nunca fora dela.

Alex Bruno da Silva e Rosicley Andrade Coimbra analisam três romances brasileiros – *Cloro*, de Alexandre Vidal Porto (2018), *A palavra que resta*, de Stênio Gardel (2021) e *Sismógrafo*, de Leonardo Piana (2022) – pela perspectiva do “extremo contemporâneo” (Bernd, 2022). Para os autores, o processo de emergência da literatura de minorias serve de exemplo para ser analisado na escritura do extremo contemporâneo. O espaço narrativo do extremo contemporâneo comporta, nesses termos, subjetividades que escapam aos modelos socialmente legitimados e, por isso, foram condenadas ao silêncio. A estratégia dos romances em questão é representificar essas ausências, dando voz a essas subjetividades apagadas.

Solange Regina da Silva, Isabela Lapa Silva e Alfredo Adolfo Cordiviola analisam o tema da viagem na obra *Atlas* (1984), um dos últimos livros do escritor argentino Jorge Luis Borges, uma produção feita em conjunto com a sua companheira Maria Kodama, dois anos antes de sua morte. Para isso, estabelecem uma reflexão sobre o sentido da viagem a partir da análise dos textos e das imagens dessa obra, fazendo um passeio por temáticas como memórias, fotografias e Literatura de Viagem.

Com o intuito de dar visibilidade às mulheres que se dedicaram à literatura no Maranhão de outrora, Gabriela de Santana Oliveira apresenta um estudo sobre nove escritoras nascidas até a década de 60 do século XIX. A metodologia utilizada envolveu o estudo bibliográfico de obras e artigos e

a análise documental baseada na pesquisa hemerográfica de textos jornalísticos.

José Genival Bezerra Ferreira realiza um estudo exploratório de natureza qualitativa que apresenta uma revisão do panorama linguístico em Terra de Miranda (Portugal), com foco na situação da língua mirandesa e seu contato com o português europeu. O autor compreende o mirandês como uma língua ameaçada de extinção sob a perspectiva da análise linguística e social e discute sua situação no contexto das línguas minoritárias e das políticas linguísticas existentes. Além disso, reflete sobre a interação entre mirandês e português e apresenta propostas de políticas de revitalização linguística.

O artigo de Dener Martins de Oliveira tem como objetivo elucidar ao docente de Português como Língua Adicional as visões de mundo e de língua, bem como suas implicações práticas para o ensino, a partir de amostras de língua do Material Didático (MD) “Ponto de Encontro: *Portuguese as a world language*” (Jouët-Pastré et al., 2013), em especial no que concerne ao ensino da retomada anafórica de objeto direto de 3ª pessoa, salientando como e por que os fatores externos das variação linguística (VL) são deliberadamente invisibilizados.

Suellen Stéfani Felício Lourenço teve como objetivo identificar a argumentação utilizada pela Natura para o enaltecimento da mulher negra na campanha publicitária Novo Natura Luna Ousadia. Como categorias teórico-metodológicas, a autora utilizou-se dos princípios do modo de organização argumentativo, propostos pela Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau. O estudo se baseia na premissa de que a publicidade reflete valores na/da sociedade, sendo um objeto de análise que revela embates simbólicos que circundam os sujeitos.

Emanuel Mateus da Silva, José Jilsemar da Silva e José Cezinaldo Rocha Bessa apresentam os resultados de uma intervenção pedagógica desenvolvida em aulas de produção textual no ensino médio, em que buscam analisar o diálogo que os alunos estabelecem com dizeres e sentidos expressos em textos motivadores fornecidos para a escrita de textos dissertativo-argumentativos. Os resultados indicam que os alunos revelam uma maior propensão a dialogarem com os textos que contém elementos verbais, sinalizando, portanto, que, de fato, quando são instados a articularem a leitura de múltiplas semioses em suas escritas, encontram uma maior dificuldade para recuperarem dizeres e sentidos expressos visualmente.

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade e Sandra Maia-Vasconcelos apresentam uma proposta metodológica para os estudos linguísticos (auto)biográficos em Linguística Aplicada, batizada como etnossociologia clínica. Para elaborar essa proposta, os autores tomam como referência teórica central a perspectiva etnossociológica de Bertaux (2010), que se abaliza nos estudos de caso e na perspectiva indutiva de elaboração de hipóteses, tendo como material exclusivo de análise as narrativas (auto)biográficas.

Andressa D’Ávila apresentamos um percurso teórico das noções de metáfora e metonímia partindo da Retórica, a fim de destacar algumas questões que são pertinentes para o debate em torno desses conceitos no âmbito da Linguística, especialmente no campo de diferentes modelos da Pragmática. A autora parte de perspectivas que assumem uma separação categórica entre os domínios da Semântica e da Pragmática, a fim de situar a discussão empreendida pelo modelo cognitivista de abordagem da relação entre metáfora, metonímia e cognição.

Cristiane Corsini Lourenção realiza uma leitura da obra *Paixão simples* (2023), de Annie Ernaux, com objetivo de refletir sobre a linguagem que se desfaz de sua potência metafórica para tornar-se corpo. Para tanto, mobiliza-se o conceito de *literatura menor*, a fim de embasar a discussão que pense a linguagem além de um possível sentido simbólico e que, ao mesmo tempo, considere o coletivo da enunciação, assim como a alteridade discursiva.

Aline Paulino Teixeira, Fausta Porto Couto, Sebastião Carlos dos Santos Carvalho e Bruna Dionísio Manoel destacam a re(criação) da negritude e suas potências, envolvendo a psicologia, os algoritmos, apontando para a gamificação como uma ferramenta importante na construção de uma identidade negra para as crianças. O artigo problematiza aspectos que influenciam na formação de crenças negativas da criança, visando estratégias para permitir uma visão racial realista.

Bruno dos Santos Konkewicz e Carlos Alexandre Baumgarten apresentam uma análise em que articulam três poemas da coleção “Calamus”, de autoria do poeta estadunidense Walt Whitman, com ênfase na utilização de expressões associadas à vegetação enquanto recurso metafórico. Foram analisados os poemas “Roots and Leaves Themselves Alone”, “I Saw in Louisiana a Live-Oak Growing” e “Here the Frailest Leaves of Me”, com o intuito de demonstrar o uso que Whitman faz de elementos da natureza vegetal para referir-se tanto ao desejo homoerótico quanto ao fazer poético.

Para finalizar, o estudo de Dângila Nielly Lima Santana e Dayane Pereira Barroso de Carvalho busca compreender os principais fatores que contribuem para a continuidade/persistência do preconceito linguístico

nas aulas de Língua Portuguesa em uma escola da rede pública do município de Imperatriz/MA. Os principais resultados demonstram que o preconceito linguístico persiste devido ao desconhecimento do fenômeno da variação linguística e ao exercício de práticas pedagógicas tecnicistas. Há, também, fortes influências familiares que rejeitam abordagens mais reflexivas. Além disso, a postura punitiva do/a docente legitima a reprodução do preconceito pelos alunos.

Gostaríamos de expressar nossa gratidão à Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PPG, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – PPGEL, por sua atenção e cuidado constantes com a Revista, garantindo sua continuidade.

Também queremos agradecer a todos/as os/as avaliadores/as pelo apoio às nossas solicitações e tornaram essa publicação possível. Agradecemos a Lino Greenhalgh e ao professor Ricardo Freitas pelo tempo e esforço dedicados nos processos de diagramação e publicação da edição no site da Revista. Um agradecimento especial à professora Aline Silva Gomes por seu brilhante trabalho como Editora-chefe da Tabuleiro nos últimos anos e pelo apoio constante no processo de transição da editoria deste periódico. A contribuição de todos/as foi fundamental para a qualidade da publicação.

Fica o nosso convite para que os/as leitores/as naveguem livremente pelas páginas desta edição e possam desfrutar das ricas reflexões e belas paisagens que cada artigo constrói e nos apresenta!

Boa leitura!
Marcos Bispo
Editor-chefe